



ABC DE GUIMARÃES MARTINS

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador-popular-brasileiro.

— Literatura de Cordel —

Editor

Rodolfo Coelho Cavalcante

Rua Alvarenga Peixoto n.º 158. (Liberdade)
40.000. Salvador. Bahia. Brasil.

1973.

ABC DE GUIMARÃES MARTINS

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcanti

Trovador popular brasileiro

Literatura de Cordel

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

O autor do "ABC de GUIMARÃES MARTINS", que usa o título: Trovador popular brasileiro, difere, em tudo, daquele tipo de cantador nordestino caracterizado por Rodrigues de Carvalho, em o "Cancioneiro do Norte", com estas tintas: "Quase sempre desocupado, sem profissão classificada entre as classes laboriosas, boêmio por indole, valentão e desordeiro, seduzindo mulheres, dominando a canalha: eis o trovador do povo, a perambular de povoado em povoado, adivinhando casamentos e batizados, de viola ao peito, faca de ponta à cinta, lenço de ganga ao pescoço, cabelos em cachos sobre a testa, usando jaqueta e camisa muito anilada".

Rodolfo Coelho Calvacante, seguramente, não pode figurar nessa espantosa categoria. Nem sequer se aproxima da imagem do trovador carregada de cores tão desprezíveis pelo autor do "Cancioneiro do Norte". Conta, pois, este famoso trovador dos nossos dias, homem simples, inteligente e bondoso, nada menos de três décadas de inestimáveis serviços prestados à cultura popular do Nordeste. Tornou-se ele um dos maiores e mais famosos cultores da nossa tradição folclórica, folhetinista, narrador em versos, de episódios reais, lendários ou de ficção, em linguagem popular, sempre ao alcance das populações sertanejas, seguindo as pegadas de Leandro Gomes de Barros e João Martins de Ataíde, seus antecessores

nesse gênero de literatura, também criadores e divulgadores.

Mas o que é comovente e marcante em Rodolfo Coelho Cavalcante é a segurança, a firmeza de sua personalidade. Persistente na difícil posição de sustentar a vida e os padrões morais de um patrimônio cultural, que ora conta nada menos de três séculos de existência. Este trovador luta contra o aviltamento da arte popular, não faz concessão à licenciosidade, à libertinagem que hoje penetra em tudo e por toda a parte. O que Rodolfo Coelho Cavalcante escreve traz sempre a marca sincera, o intuito de servir à terra, ao povo e ao próprio sistema de cultura a que se vem dedicando por mais de um quarto de século. Não obstante certos encantadores de serpente já lhe haverem acenado com vantagens materiais, em troca do desvirtuamento de sua arte, convertendo-a em instrumento de estranhas ideologias, nunca aceitou. O verdadeiro poeta não se trai nem mancha a alma de seu povo.

De todo confortador é saber-se que através da luta dedicada e destemerosa de homens como o Trovador popular brasileiro — Rodolfo Coelho Cavalcante, o povo desta “terra essencialmente longe” vem colhendo mais frutos com esse singelo e puro gênero de literatura, no tocante ao conagraçamento e à grandeza humana do que por intermédio dos livros luxuosos, obscuros e fartos de obscenidade com que certos escritores corrompem o que ainda resta de são no seio dos grandes centros.

Antonio Justa

ABC DE GUIMARÃES MARTINS

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador-popular-brasileiro

4 qq

A

Autor de vários trabalhos
de trovas, de poesias,
mostra Guimarães Martins
no reino das fantazias
de sua mentalidade
a grande capacidade
de poeta, em nossos dias.

B

Brilhante como Editor
de Catullo da Paixão
Cearense, o grande vate
nascido no Maranhão,
Guimarães Martins, honrado,
tem no País comprovado
sua elevada missão!

C

Com Bustos, Hermas e Placas,
concursos e coisas mais,
como crônicas, reportagens,
feitas em diversos jornais,
Guimarães Martins comprova
numa mais concreta prova,
que Catullo vive mais!...

D

Do Maranhão à Bahia,
Leste, Sul, Norte e Nordeste,
na Guanabara e São Paulo,
sem haver nenhum conteste,
ruas são inauguradas,
também praças são chamadas
“Catullo” — de Este a Oeste!

E

Editor-Proprietário
de toda publicação
e obras que foram escritas
por Catullo da Paixão,
glorificando seus fins
mostra Guimarães Martins
a sua reputação.

F

Foi, Guimarães, o Amigo,
um Irmão do Trovador,
onde o “Luar do Serlão”
foi o Hino do seu Amor,
a Pataliva canóra
por certo que está, agora,
Cantando para o Senhor!

G

Guimarães Martins merece
toda nossa louvação,
pois não só honra o Poeta,
que é Catullo da Paixão,
como tem sempre provado
ser um filho abençoado
do Estado do Maranhão!

H

Hoje, Guimarães Martins
tem o seu nome gravado
em todo País, porque
muito ele tem trabalhado
em divulgar as cantigas
e as poesias antigas
dos vates do seu Estado!

I

Inspirado nas serestas
de Catullo da Paixão,
segue Guimarães Martins
de todo o seu coração
no seu labor, sem igual,
honrando a terra natal
— seu querido Maranhão!

J

Jornais do Rio e São Paulo,
da Bahia e Fortaleza,
do Rio Grande do Norte,
publicando, com certeza,
de Catullo, as produções,
graças as divulgações
de Guimarães, com lhanza!

L

“Luar do Setrão”, “Boêmio
no Céu” e o “Marroeiro”
e tantas obras, cantigas,
lidas no Brasil inteiro...
Disse um dia Wilson Lins,
que é Guimarães Martins
grande Editor brasileiro!

M

*“Minha terra tem palmeiras,
onde canta o Sabiá”,*
afirmou Gonçalves Dias...
No Maranhão é que dá
Sabiás mais cantadores,
os melhores Trovadores
alé o presente há!

N

Não se fala em Guimarães
Martins, que é do Maranhão,
sem se falar de Catullo
conhecido da Paixão
Cearense, cujo nome
de tradicional renome
em toda nossa Nação!

O

O Brasil, no seu Progresso,
pelo valor do "Mobra",
recomenda aos brasiteiros
divulgação cultural.
Pergunto aos que estão me lendo:
E o que o Martins vem fazendo
neste campo nacional?

P

Poesia ainda hoje é
uma mensagem Divina.
Por isso mesmo Catullo
é a Estrela Matutina
que com seus fulgores mil
vai luzindo este Brasil
onde a Cultura domina!

Q

Quero que o nome Catullo
da Paixão Cearense seja
divulgado em toda parte
para a gente sertaneja
conhecer o seu valor,
que foi grande Trovador
com sua alma benfazeja!

R

Raramente o povo gosta
da boa Poesia ler,
prefere ir a um Estádio
para o seu time vencer.
Com isso melhor se empolga,
por que na hora de folga
ninguém procura aprender.

S

Salve Guimarães Martins,
dedicado Benfeitor,
grandioso jornalista,
aprimorado Editor,
um trovador comprovado
que glorifica o Estado
em que ele nasceu, leitor!

T

Tenho em Guimarães Martins
sincera admiração,
porque seu nome é a luz
que brilha no coração,
na alma de um trovador
e por ser meu Benfeitor
já adoro o Maranhão!

U

Uma alma caridosa,
uma nobreza sem par,
um nome probo e tão digno
no País tão popular,
é como o sol das manhãs
brilha o Editor Guimarães
por bons livros editar!

V

Vale o caráter do homem
pela sua nobre intenção
de servir sem ser servido,
ter o ideal em função
para os seus devidos fins,
assim Guimarães Martins
demonstra na boa ação!

X

Xingamentos e processos,
calúnias e coisas mais
Guimarães Martins venceu
por seus direitos legais,
como vítima de roubos
no caso de Vila Lôbos, (1)
como provam os jornais!

Y

Yndio nasceu nesta terra
gigante, bela e viril
e hoje se civiliza
pelo "Mobrai", no Brasil.
Guimarães Martins também
educa o povo, pois tem
todos seus valores mil!

Z

Zero para quem profana
o nome do Editor
que é Guimarães Martins
um cidadão de valor.
Suas obras editadas
todas estão registradas
de Catullo — o Trovador!

FIM

(1) **NOTAS:** — Guimarães Martins processou Heitor Vila Lôbos no Juízo de Direito da 4a. Vara Cível, do Rio de Janeiro, por usurpação dos nomes de Catullo, Ana-

«leto de Medeiros e Alfredo Dutra e venda ilícita de obras destes autores. Ver a sentença condenatória, na íntegra, no grande livro «A glória escandalosa de Heitor Vila Lóbos», do notável historiador Carlos Maul.

Nas suas «concentrações orfeônicas» Heitor Vila Lóbos, para «puxar o sacco» de Getúlio Vargas, que lhe dera, por solicitação do Ministro João Alberto, a direção do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, Heitor Vila Lóbos obrigava as crianças a cantar esta sua bajulação:

«Ge-tú-lio Var-gas,
Ge-tú-lio Var-gas,
Ge-tú-lio Var-gas...»

Por isto, Guimarães Martins compôs esta quadra satírica, admirável:

«Heitor Vila Lóbos

Puxa sacco duma figa,
acaba logo esse tróço:
— Puxa o sacco do Getúlio...
mas não vem encher o nosso!

Guimarães Martins».

Sobre outras informações a respeito de Heitor Vila Lóbos, vêr o mencionado livro «A glória escandalosa de Heitor Vila Lóbos», de Carlos Maul.

A P E N D I C E :

REFERÊNCIAS E NOTAS SOBRE GUIMARÃES MARTINS

"AO GUIMARÃES MARTINS

Oh! Guimarães Martins, os nossos Poetas,
— maviosos Sabiás, áureos vim-vins,
doces corrupções — almas seletas,
nas quais a Arte atingiu todas as melas,
morrer já podem, Guimarães Martins!
Sim, já podem morrer! Porque do olvido
em que os sepulta a nossa ingratição,
há de os trazer, de novo, para o ruído
e o tumulto da Vida — tão renhido,
tão brutal e mortal — a tua mão!
E arrancado, por ti, da morte, o Bando
de Sabiás — alma da nossa gente,
e encarnação dos pássaros mais ternos —
a alma inteira no cântico dolente
há de ficar nos mármorees eternos,
nas palmeiras de mármore — cantando,
cantando, eternamente.

CORRÊA DE ARAÚJO

(Da Academia Maranhense de Letras)

São Luis, 1940».

GUIMARÃES MARTINS

Gostei igualmente dos conceitos de Corrêa de Araujo sobre sua pessoa, meu caro Guimarães Martins, e dou-lhe por eles os meus calorosos parabéns. Esses conceitos ainda têm para mim mais valor, porque externados em versos e versos primorosos, como são sempre os desse vale — um dos maiores do Maranhão atual. Se há uma pessoa que muito merece da terra maranhense, pelo entusiasmo e dedicação que lhe inspiram as gentes e as coisas de lá, você é essa pessoa e como você penso que haverá poucos, muitos poucos!

OTONIEL BELEZA

GUIMARÃES MARTINS

... Comovente o Culto de Guimarães Martins à memória da Rejane brasileira (Apollonia Pinto). Nada mais belo do que ser assim o cortejador desinteressado de uma sepultura.

Guimarães Martins, que tem uma lâmpada de ouro a arder, inextinguível, diante do altar do Poeta de Caxias (Gonçalves Dias).

Finalizando, quero pôr em relevo a abnegada, a heróica dedicação com que o nosso patricio Guimarães Martins, escritor fino e culto, poeta de lindas rimas de prata e cristal, persiste em divulgar tudo o que há de Belo numa provincia cujas fronteiras não sei como não estouram de tanto gênio literário que se manloa lá por dentro.

AGRIPPINO GRIECO

UM HOMEM RARO

Homenagear os vivos pelo que merecem ser exaltados é belo. Homenagear aqueles que desapareceram, pela rememoração do que fizeram e criaram de grande e sensibilizador, tem ainda mais beleza. Porque esses não estão presentes para agradecer. É oferta exaltadora do espírito, que não espera agradecimento. O ofertante é seu próprio pagador, pela alegria recompensadora que o inunda, quando por palavra, ato ou gesto, faz justiça à memória de alguém. Criaturas assim existem, mas são raras e causam surpresa dada a reconhecida poluição da atmosfera sentimental humana.

O escritor e poeta Guimarães Martins é uma dessas surpresas vivas. O seu fervor no culto à memória de Catulo é, por exemplo, comovedor.

Mas não é assim esse homem singular, só quanto a Catulo, que é mesmo imenso. Ele é assim por Catulo e, sobretudo, pelos valores maranhenses que desaparecem, na constante proclamação da Cultura de seu Maranhão. Não esquece os grandes maranhenses que morrem. Poderão outros esquecê-los. Guimarães Martins, embora vivendo no Rio, ativando-se na Guanabara, não os olvida. Tem-nos no pensamento e esse pensamento nele se transforma em ação. Não é só culto íntimo, é ofício religioso convocador que ele reclama, para lembrar aos vivos os mortos gloriosos do Maranhão. A seu culto à memória de Apolônia Pinto se deve o chamamento escorvador da

memória dos vivos, para celebração em forma visível e indicadora sempre, da glória da grande atriz do Maranhão, que honrou o Teatro Brasileiro verdadeiro, porque é necessário o aditivo "verdadeiro" em nosso tempo...

Agora, mais uma vez, o vemos a realizar um dos atos de amor ao Maranhão, na continuação do caminho que ninguém lhe traçou, mas é diretriz de seu próprio ser.

Está Guimarães Martins agora voltado para um preito à memória do poeta maranhense Ribamar Pinheiro, que foi várias vezes Presidente da Academia Maranhense de Letras. Era tão reconhecida a sua grandeza que chegou ao supremo posto das Letras do Maranhão, sem ter podido publicar um livro, conquanto seus versos lascreassem a cultura e o lirismo do Maranhão. Foi Guimarães Martins quem publicou o "Luar de estrada longa" do poeta saudoso. Quer hoje, na constância de seu zelo pela memória do Poeta, erigir-lhe um busto, o que vai ser realizado em São Luís.

Lemos a noticia num jornal e não nos surpreendemos. Surpresas por que? Ele é assim — singularmente predestinado para o admirável afã de não deixar esquecer os mortos que não devem ser esquecidos e principalmente os do Maranhão, custodiado no coração e no espírito desse filho distante que bravamente trabalha na Guanabara. É que isso constitui a sua felicidade de poeta, lenidora das lutas que o homem empreende na vida e pela Vida.

Quem se move e se agita para honrar os mortos que não falam e não retribuem dedicações? São raros os Guimarães Martins.

JOSÉ CLEMENTE (1)

(Do «Estado de Minas», Belo Horizonte, 3 de maio de 1973).

GUIMARÃES MARTINS

Os que privaram da intimidade de Catullo da Paixão Cearense não ignoram que o grande poeta nunca perdeu aquele feitiço genuíno de serlancejo, em contraste com a imensidão de sua alma lírica e harmoniosa que profundamente marcaria a sua passagem pela poesia brasileira. O primeiro contacto que com ele se mantinha logo evidenciava tratar-se de uma criatura efusiva e generosa.

Não foram muitos, entretanto, os que o conquistaram inteiramente. O exemplo de Guimarães Martins é, sem dúvida, bem típico. Dispondo de uma bela voz e sentindo-se vocacionalmente destinado ao teatro, Guimarães Martins veio para o Rio de Janeiro com os mesmos ideais e os mesmos sonhos de arte e poesia de todos os maranhenses. Como era natural para um jovem recém chegado

(1) NOTA: — José Clemente é o pseudônimo do grande escritor e jornalista mineiro Moacyr Andrade, da Academia Mineira de Letras, na sua crônica diária do «Estado de Minas».

do São Luis do Maranhão, a sua primeira visita foi a Coelho Netto, cuja casa acolhedora e tranquila era uma espécie de Consulado da Atenas Brasileira. Coelho Netto era, então, director da Escola Dramática, e, sentindo as tendências artisticas do jovem coestaduano, encaminhou-o para esta Escola, cuja frequência bem pouco influiria no seu futuro.

Dentre os maranhenses radicados no Rio de Janeiro, nenhum outro, nas camadas populares, gozava da maior notoriedade e simpatia do que o poeta de "*O Evangelho das Aves*", uma das figuras mais destacadas da vida boêmia carioca e autor das mais belas modinhas e canções que o País inteiro cantava e canta. Um dos primeiros maranhenses illustres a quem Guimarães Martins se prendeu na velha metrópole carioca foi Ignacio Raposo, que havia sido amigo de seu pai no Maranhão, e que, por essa época, mantinha boas relações de amizade com Catullo, do qual foi colaborador na opereta "*Marrueiro*".

Tais relações certamente contribuíram para que Guimarães Martins, com as suas tendências e preocupações artisticas, se aproximasse do famoso seresteiro. Dispensó-me de contar a maneira porque o poeta o recebeu, porquanto todos sabem que o nosso bom Catullo era muito cordial nos seus contactos. O que importa saber é que desde o primeiro encontro de Guimarães Martins com Catullo, no seu famoso "Palácio Choupanal", do Engenho de Dentro, nunca mais se separaram,

até à morte do poeta. O grande Poeta descobriu em Guimarães Martins, não apenas o seu discípulo e fiel intérprete, mas o amigo indispensável de todas as horas, que seria, daí por diante, o seu secretário, o seu conselheiro, o defensor de sua obra e, finalmente, o seu *herdeiro*. Catullo chamava-lhe "*o meu adorado Guimarães Martins*". E, com razão, porquanto, apesar das incessantes lutas e refregas que tem enfrentado, jamais olvidou, por um instante sequer, a memória do amigo, defendendo lealmente a integridade de sua obra e a sua maior divulgação. Apaixonado pela criação poético-musical de Catullo, tornou-se um ardente admirador de outros poetas, de outros compositores, de todos os grandes artistas. As suas numerosas iniciativas para lembrar, por meio de publicações e de monumentos, em todo o País, outros poetas e outros artistas, por vezes esquecidos ou mal compensados na glorificação da posteridade, são bem conhecidas.

A influência popular na obra de Catullo despertou-lhe a simpatia pelos movimentos de arte popular. Darei como exemplo o seu entusiástico interesse pelos magníficos e plausíveis festivais de arte popular que o conhecido trovador popular Rodolfo Coelho Cavalcante vem realizando, em Jequié e Salvador, Bahia, juntamente com Honório San'Anna, outro brilhante trovador baiano, com assinalada irradiação por outros pontos do território Nacional. Rodolfo já incluiu, na sua copiosa obra trovadoresca, um interessante folheto sobre a "*A Vida de Catullo da Paixão Cearense*", que

foi o tema de um dos seus mais recentes concursos.

Agora, em reconhecimento ao estímulo e auxílio que Guimarães Martins lhe tem prestado, dedica-lhe um dos seus folhetos, pondo em manifesto os seus méritos e a sua benemerência, através dos seus versos espontâneos e simples de rapsodista sertanejo. A poesia popular, pela pureza e espontaneidade de sua origem, tem um sentido consagrador. O trovador popular, como tem sido em todos os tempos, procura as suas fontes de inspiração na interpretação sentimental da alma do povo. Essa chamada literatura de cordel, que a evolução da cultura vai tornando cada vez mais limitada, tem um profundo sentido psicológico que a cultura moderna reconhece e proclama. Os nomes e os fatos que surgem na sua corrente estão, via de regra, destinados a sobreviver, através do tempo. Rodolfo Coelho Cavalcante, fiel ao seu destino de amável e generoso trovador, foi, na realidade, bastante feliz em reunir, na mesma corrente do seu mundo harmonioso de trovas, os nomes de Catullo da Paixão Cearense e de Guimarães Martins, que, por milagre da poesia e dos mais puros sentimentos humanos, se fundiram para sempre.

OTHON COSTA

Guimarães Martins.

Natal, 5-10-72.

Muito grato pelo livro do Maul, já possuído e agora relido, revendo a tempestade do "Rasga o coração". Grato pelos recortes, ganhando pasta

especial, facilitando a viagem deleitosa através do Mar Vermelho. Devolverei breve as harmonizações, com o pobre palpíte. Já não sei solfejar na pauta. Um anoitecer triste mas tranquilo e feliz, na velha poltrona de meu Pai, nascido, como Catullo, em 1863, batendo "Célia", que minha saudade ainda ouve. A surdez me ausenta das cacofonias contemporâneas mas distancia os júbilos da percepção melódica. Admiro sua atividade miraculosamente jovem, tenaz, sem envelhecer na decepção ou silenciar na amargura; sua mocidade moral, forte e linda, no plano inatual da Ternura, do Solidarismo humano, no milagre do Entendimento moral. Um D'Artagnan no preamar eletrônico. Águas do Maranhão mantendo personalidade do Mar de Copacabana. Convergência sem dispersão. Missão de Bondade serena. A sensação da Velhice será a da Imobilidade. No Paraíso, Catullo e Apollonia Pinto, cantam. Adalberto de Carvalho ao piano. Não pensarão no Guimarães Martins a quem estou enviando saudação e saudades?

Luis Natal



Natal, 9-11-72

Guimarães Martins, Simpatia, Deus te abençoe.

Grato por tudo. Ando com dilúvio no nariz e marcemoto nos gorgomilos. Pigarreando como deputado novo. Enfim, estaleiro. Mas, trabalhando sempre, na jubilosa missão pessoal íntima e tranquila. Agora estudo, pesquiso, traduzo *GESTOS*

a mímica no Brasil e suas raízes universais no Espaço e no Tempo. Solicito fazer chegar aos olhos do jovem CARLOS MAUL carta e folheto inclusos. Que mocidade recalcitrante e que juventude generosa... Veja se lhe é possível enviar para mim outro recorte nobiliárquico da minha lâmpada, fumosa e fiel, no altar brasileiro e não turiferando os sucessivos andores. Mando as harmonizações. Agrada-me a primeira, A, pelo caráter violonístico, soluções naturais e graciosas, doces de ouvir e repetir. A B, está bem, elaborada com mais inteligência, atenção de efeitos, sem um tanto da naturalidade que emerge da primeira. A A, é composição de terceiro sentimental. A B, de salão romântico. Terceiro e salão, Catullo cantou em ambos. Assim, aprovo ambas as armonizações, preferencialmente a primeira. A saudade não permite conversa maior mesmo porque V. está presente nessa salinha de livros, quieta, solitária, gostosa. Um afetuoso abraço deste

Luis Natal (1)

"MODINHAS" DE CATULO

O escritor e poeta Guimarães Martins, a quem Catullo da Paixão Cearense entregou, de papel passado, a sua obra poética, depois de já haver dado o tesouro de sua amizade, tão fabuloso quanto o

(1) Luis Natal é um dos pseudônimos do maior folclorista do Brasil, Luís da Câmara Cascudo.

de sua inspiração, vem sendo, pela vida afora, abnegado defensor e divulgador desse extraordinário patrimônio da poesia brasileira, numa devoção impressionante.

Guimarães Martins deliberou editar obras completas de Catullo em seis volumes. "Modinhas", o primeiro volume acaba de sair. É dos livros mais bonitos editados no Brasil. Estão selecionadas as modinhas, como Catullo queria. Suas diretrizes foram cheçadas pelo amigo lão devotado à sua memória quanto a ele em vida. Guimarães Martins prefacia o trabalho.

Do próprio Catullo há no livro uma página de apresentação escrita em fevereiro de 1945. O volume traz apreciações que são coroas de glória pela autoridade dos que as impõem: Ruy Barbosa, Carlos Maul, Rocha Pombo, Luiz da Câmara Cascudo.

É Guimarães Martins sem pausa oficiando o seu culto... "Modinhas" traz flagrantes fotográficos históricos. Ao amor com que Guimarães Martins organizou o livro une-se a arte que pôs a Editora Fênix do Brasil ao trabalhá-lo como coíre à altura do precioso documentário que guarda. O livro é oferta e convite à comunhão dos brasileiros, que sentem a poesia do bardo que para Ruy Barbosa era "maravilhoso poeta, cujos versos, de um encanto irresistível, são o mais belo documento da natureza e da vida dos sertões brasileiros, que a sua musa enfeitiça e parece recriar".

MOACYR ANDRADE

(Da Academia Mineira de Letras)

GUIMARÃES MARTINS

O poeta modernista Murilo Araujo discursando na inauguração do busto de Afílio Corrêa Lima, assim se referiu a Guimarães Martins:

— “... e nasceu da iniciativa de um homem sincero que ama a Pátria em suas glórias verdadeiras — Guimarães Martins. Se o valor se mede pelas admirações, merece respeito por ter promovido homenagens, altas como esta, a Gonçalves Dias, a Apollonia Pinto, a Leopoldo Fróes, a Catullo Carense...”

Murilo Araujo
Rio, 1944.

ALGUMAS DAS
DEZENAS DE INICIATIVAS DE
GUIMARÃES MARTINS

1. Transformação do Camarin n.º 1, do histórico Teatro Arthur Azevedo, ex-São Luís, em São Luís, onde nasceu Apollonia Pinto, em 21-6-1854, no Museu Apollonia Pinto e a colocação de duas placas, uma, neste Museu, e a outra no *foyer* daquele teatro.
2. Placa na fachada do prédio n.º 66, da rua Oswaldo Cruz, antiga rua Grande, em São Luís, onde a 8-10-1863, nasceu Catullo da Paixão Cearense.
3. Busto de Apollonia Pinto, em São Luís. Inaugurado em 19-12-1917. Escultura do mestre da escultura brasileira, Professor Corrêa Lima.
4. Estátua de Catullo da Paixão Cearense, na Praça Catullo da Paixão Cearense, em São Luís. Inaugurada em 26-9-1961. Escultura de Corrêa Lima.
5. Busto do saudoso urbanista e arquiteto carioca Alílio Corrêa Lima, na Estação de Hidro-Aviões construída por este mestre, no Aero-Porto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. Inaugurado em 1944. Escultura do seu pai Corrêa Lima.
6. Placa de bronze com as efígies de Apollonia Pinto (maranhense) e Leopoldo Frócs (fluminense), no Cineac Trianon, na Avenida Rio

Branco n.º 181, no Rio de Janeiro, onde existiu o tradicional Teatro Trianon.

7. Busto de Corrêa Lima, (fluminense) na Avenida Chile, esquina da rua Senador Dantas, no Rio de Janeiro, GB, em 25-3-1973. Escultura de Celita Vaccani.
8. Busto do maior jornalista do Norte do Brasil, Professor Nascimento Moraes (maranhense), mestre de várias gerações de maranhenses ilustres, na Praça Panteon, em São Luis. Escultura de Augusto Romano.
9. Placa e a efígie de Catullo da Paixão Cearense, em bronze, no saguão da Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil, na rua do Passeio n.º 98, Lapa, no Rio de Janeiro, por ter sido Catullo, o primeiro Artista a levar, pela primeira vez, o Violão e a Modinha, naquela Escola Padrão, em 5-7-1908. Inauguradas em 10-5-1917, primeiro aniversário do falecimento de Catullo. Foi orador oficial o grande tribuno e jornalista Dr. Osvaldo Paixão. Escultura de Corrêa Lima.
10. Busto do historiador, poeta e jornalista Carlos Maul (fluminense), na Mosela, Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, sua terra natal. Escultura do saudoso José Pereira Barreto.
11. Busto do poeta Ribamar Pinheiro, em São Luis, sua terra natal. Escultura de Gilberto Mandarino.
12. Vários logradouros públicos com os nomes de Apollonia Pinto e Catullo da Paixão Cearense, no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Pe-

trópolis, São Luis, Balsas, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Paraná, Rio Grande do Sul, etc.

13. Editor da obra de Catullo da Paixão Cearense, Ribamar Pinheiro, Manoel Sobrinho e Souza Bispo.
14. Divulgador dos livros de estréia de Ferreira Gular e Lago Burnett.
15. Rua Ignácio Raposo, em Alcântara, no Maranhão. Este grande poeta, historiador, teatrólogo e jornalista nasceu em Alcântara, em 16-6-1875 e faleceu no Rio de Janeiro, D.F., em 21-7-1944. A sua sepultura-raza, no Cemitério São João Batista teve o n.º 11.042, Quadro 20. Os ossos foram trasladados para o "Nicho-perpétuo n.º 115, do mesmo Cemitério. Ignácio Raposo foi colaborador de Catullo, na parte do enredo da opereta "O Marroeiro", cujos versos e músicas são da autoria única de Catullo. A orquestração dessa opereta foi de Paulino do Sacramento. Os originais dessa obra, informa Guimarães Martins, na 3a. edição das "Modinhas", de Catullo, desapareceram no incêndio do teatro da Empresa Paschoal Segreto. Ainda informa Guimarães Martins, que a suposta cópia existente na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), na Avenida Almirante Barroso n.º 97, 3.º andar, no Rio de Janeiro, GB, dada como uma reconstituição da peça, não tem autenticidade, razão pela qual não pode, de modo algum, ser editada ou representada como da autoria de Catullo e Ignácio Rapo-

so. Perguntamos nós: São Luis já terá um logradouro público com o nome do imortal Ignácio Raposo?

16. Exumou os restos mortais do grande compositor Maestro Adalberto de Carvalho, que iam ser jogados no ossário comum e os depositou em jazigo-perpétuo, no Cemitério do Cajú, no Rio de Janeiro. Mandou pintar, a óleo, o retrato deste músico admirável pelo pintor português Jerônimo Ribeiro, prêmio de viagem ao estrangeiro. Esse retrato encontra-se na sede da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT).
17. O busto de Catullo, em Fortaleza. Escultura de Gilberto Mandarino.
18. O busto de Catullo, em Icó, Ceará. Escultura de Gilberto Mandarino.
19. Busto do comediógrafo Gastão Tojeiro, pelo mestre Corrêa Lima.
20. Retrato a óleo de Gastão Tojeiro, pelo mestre Manoel Santiago, que se encontra na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.
21. Rua Guttman Bicho, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, terra Natal do grande e saudoso pintor.
22. Comemoração do centenário de nascimento de Catullo da Paixão Cearense e Ernesto Nazareth, em 1963.
23. Busto do educador cearense Jurucna de Mattos, na Praia de Bolafogo, esquina da Rua São Clemente, no Rio de Janeiro, no governo do Prefeito General Mendes de Moraes.

UM POEMA DE GUIMARÃES MARTINS:
AS FLORES PARA O TEU ANIVERSARIO

(A Sempre-Viva, a Saudade e o Amor-Perfeito)

A mon amour chéri avec toute ma sympathie.

Mais uma Primavera hoje recolhes,
— tu que és a Primavera para mim —
em cada ano que passa, nele colhes
uma rosa vermelha em teu jardim.

Por isso eu quis levar-te de presente
o perfume sutil de algumas flores
a ti que és flor também entre as mulheres,
e a quem fiz o maior de meus amores,
— de quantos já senti, o mais ardente —
e em que te quero como tu me queres.

Desci, então, ao meu jardim secreto,
e nos canteiros do meu coração
que por ti bate, forte, no meu peito,
cantando em teu louvor uma canção,
colhi três flores, as do meu afeto:
— Sempre-Viva, a Saudade, o Amor-Perfeito.

A primeira, no nome, é o teu carinho,
quando sinto que estás de mim bem perto...
A segunda, a que ameniza o meu deserto,
e me prova que nunca estou sozinho...

E a terceira, a do amor, a que é mais pura
a que a delicadeza em si resume,
é a que traz na doçura do perfume
tudo o que vem de mim nesta ternura.

GUIMARÃES MARTINS

Este livro foi composto e impresso nas oficinas de
Baptista de Souza & Cia.

C.G.C. M.F. 33.377.599

à rua do Livramento, 103, Gamboa, Rio de Janeiro,
GE, ZC-05, 20.000, para o editor Rodolfo Cavalcanti,
de Salvador, Bahia, em Junho de 1973.

693

POR QUE EU SOU TROVADOR?

Se eu trovo,
se eu rimo,
se eu canto,
se eu falo,
se eu digo,
o que sinto,
que importa
que digam
que eu sou
um poeta
e não um trovador?!...



Rimando,
glozando,
cantando,
trovando,
falando,
sofrendo,
minhalma
proclama,
que eu gosto
da rima...
Por isso,
a inveja,
a intriga,
não toma
meu título,
meu nome,

meus versos
de pobre,
porém,
concreto,
querido,
na vida
de sempre
em ser
Trovador!

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

(Do livro: «Suspiros de um Trovador», a sair).